

A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: docentes e os desafios de aprendizagem

Adione Lima Ramos

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: adionelimathaty@gmail.com)

Jéssica Lima da Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: jeehsilvalima@gmail.com)

Tayrine Vilela de Oliveira Goulart

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: tayrinevilela@gmail.com)

Aderineide Ferreira Honorato

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: aderineide@gmail.com)

RESUMO

Propõe-se nessa pesquisa como objetivo, demonstrar a relevância de ofertar o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais no contexto das instituições de ensino escolhidas, bem como suscitar que não há como desvincular a cognição da emoção na formação de crianças e jovens. Para o enfrentamento dos desafios cotidianos, é necessário instigar as competências socioemocionais, e estas também podem ser trabalhadas no dia a dia da sala de aula. O professor é o principal agente para instrução desses indivíduos, sendo fundamental no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Diante disso, utilizou-se a metodologia qualitativa por meio de questionamentos semiestruturados, traçando um paralelo entre duas instituições e identificando as experiências individuais dos docentes ao trabalharem estas competências em sua prática pedagógica e se recebem formações de metodologias adequadas, a serem utilizadas para lidarem com a educação socioemocional.

Palavras-chave: Formação de professores; Desenvolvimento cognitivo; Aprendizagem.

SOCIOEMOTIONAL EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT: the school and learning challenges

ABSTRACT

The objective of this research is to demonstrate the relevance of offering the development of socio-emotional skills and abilities in the context of the chosen educational institutions, as well as to suggest that there is no way to detach the

cognition from emotion in the education of children and young people. To face daily challenges, it is necessary to instigate socio-emotional skills, and these can also be worked on in the daily routine of the classroom. The teacher is the main agent for the instruction of these individuals, being essential for the development of social-emotional skills. Therefore, the qualitative methodology was used through semi-structured questions, drawing a parallel between two institutions and identifying the individual experiences of teachers when working these skills in their pedagogical practice and if they receive training in appropriate methodologies, to be used to deal with socio-emotional education.

Keywords: Teacher training; Cognitive development; Learning.

1 INTRODUÇÃO

Oportunizar uma educação qualitativa é um desafio para todos os educadores, pois, muitas são as dificuldades encontradas por docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a escola precisa prover relações sociais e emocionais que envolvem os alunos motivando-os, e toda a comunidade escolar, bem como proporcionando condições necessárias para o sucesso da construção do saber.

Levando em conta inquietações sobre o tema que aqui é discutido, vislumbra-se compreender mais sobre o processo de ensino-aprendizagem que perpassa por alguns aspectos importantes, como as competências sociais e emocionais.

Destaca-se que a questão socioemocional não se trata de um conceito teórico sistematizado no campo da ciência educacional, e embora esteja sendo muito discutido atualmente, não é uma temática necessariamente nova. No campo da psicologia, autores como Piaget, Vigotski e Wallon escreveram, no início do século XX, cada um com seu enfoque e teorias, que a afetividade era um elemento primordial na constituição do ser humano, por meio das relações estabelecidas consigo mesmo e com o outro.

Hoje, no século XXI, proposta das competências socioemocionais são bem exploradas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que alega, que estas competências não somente favorecem ao aspecto cognitivo dos alunos, mas também os aspectos socioemocionais, sendo trilhos contribuidores à aprendizagem significativa, na eficácia escolar (BNCC, 2017).

Ao abordar esse assunto, espera-se favorecer a reflexão de educadores, quanto a formação integral de seus alunos e ainda fornecer elementos que norteie a prática pedagógica dos futuros professores em formação inicial ou continuada.

Acerca das dificuldades na aprendizagem são diversos os fatores influenciadores. Neste estudo, priorizam-se as questões socioemocionais, dado a sua relevância no espaço escolar. Logo, o educador que insere a educação socioemocional, almeja minimizar este leque de fatores que atravancam o sucesso na aprendizagem. Sendo assim, surge a indagação: Como a educação socioemocional pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem? Os professores estão capacitados para trabalhá-las no âmbito escolar?

Em busca de respostas, realizou-se uma pesquisa qualitativa, em campo, com abordagem exploratória, para coleta de informações em duas instituições públicas de ensino do município de Rio Verde, Go, por meio de questionamentos semiestruturados, traçando um paralelo entre as experiências individuais dos docentes ao trabalharem estas competências na sala de aula e as suas formações e metodologias utilizadas para lidarem com a educação socioemocional.

Por seguinte, esta pesquisa propõe-se demonstrar a relevância do desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais em educandos no contexto das instituições de ensino escolhidas para a pesquisa. Em suma, compreender o processo educacional no que envolve as dificuldades de aprendizagem dos educandos na dinâmica do ensino-aprendizagem é destaque, por que auxilia todos os envolvidos a inserir na sociedade, indivíduos capazes de gerir suas emoções e que tenham segurança, ousadia, resiliência para atuarem como cidadãos críticos no convívio social.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A aprendizagem socioemocional vem ganhando destaque ao longo do tempo. Acredita-se que essa proposta já era utilizada em sala de aula de maneira não intencional de acordo com as necessidades dos alunos. Contudo com o passar dos anos foram surgindo programas como o CASEL (*Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning*).

Atualmente no Brasil, o programa foi definido como ASE (Aprendizagem socioemocional), trata-se de uma fundação voltada para a aprendizagem social e

emocional em todos os níveis de ensino, de acordo com as problemáticas existentes no processo educacional, enfatizando a relevância da aprendizagem socioemocional na educação desde 1994 que foi o ano da sua criação (REVISTA EDUCAÇÃO, 2018).

Outro programa mundialmente conhecido, também criado nos Estados Unidos por um grupo de educadores, foi o Cloud9World que propicia uma aprendizagem social e emocional, de forma única e inovadora, preocupando-se com a saúde mental e a habilidade de fazer escolhas sábias. No Brasil é denominado Nuvem9Brasil, tendo como diretor pedagógico o filósofo Alessandro Ayudarte.

Atualmente em nosso país, tem se destacado algumas metodologias tais como, a Escola da Inteligência, embasada na teoria da inteligência multifocal desenvolvida pelo Dr. Augusto Cury, que visa auxiliar alunos das escolas vinculadas ao programa a gerenciar suas emoções. Outro programa é o LIV (Laboratório Inteligência de Vida), que propõe um elo entre o aluno e a escola, afim de promover o desenvolvimento de competências relacionadas ao emocional.

O Instituto Airton Senna que foi fundado no ano de 1994, está vinculado ao SENNA (*Social and Emotional Non-cognitive Nationwide Assessment*) programa de avaliação fundamentado no modelo *Big Five*, que é uma metodologia que identifica a personalidade de sujeitos.

Sendo assim, alguns órgãos como a ANPED (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Educação) e a ABRAPEE (Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional) afirmam:

Que a utilização de exames[...] seriam um retorno às explicações simplistas[...] que não compreendem o processo de escolarização como transcendente ao papel das dimensões pessoais do aprendiz. Além disso, visariam à padronização de um tipo de aluno ideal ou padrão (MARIN et. Al., 2017, p.12).

O Instituto Airton Senna visa apoiar gestores e educadores na missão de orientar por meio de pesquisas e propostas pedagógicas inovadoras. Promovendo a formação continuada junto a escolas e secretarias de educação, com enfoque na escolarização integral e desenvolvimento pleno dos alunos. Existem críticas relacionadas ao modelo de avaliação do programa.

2.1 Educação socioemocional na sala de aula

Um tema vigente e muito relevante, é a preocupação com o desenvolvimento das crianças e jovens em idade escolar, no que diz respeito a aspectos mais amplos e não apenas conteudistas, visando contribuir com sua construção humana de forma global. A propósito, o Sistema Maxi (2020, p. 2) considera que “[...] além das boas notas é necessário preparar os jovens para lidar com os desafios da vida adulta, e isso se dá através da inteligência emocional”.

Em contrapartida, ABED (2016) afirma que a maioria das escolas se preocupa apenas com a formação cognitiva, através da transmissão de conteúdo, tendo como objetivo apenas o ingresso no ensino superior, que é uma etapa distante da educação básica.

A escola brasileira investe muito tangencialmente no desenvolvimento global do aluno, embora as referências à formação da personalidade e do caráter do educando e à preparação para a vida social façam parte da retórica dos planos e metas educacionais e das políticas públicas de educação em geral (DEL PRETE; DEL PRETTE, 2003, p. 96).

É necessário que toda comunidade escolar esteja empenhada e capacitada para realizar um trabalho, que seja voltado principalmente aos fatores emocionais, que são pertinentes no processo de ensino-aprendizagem.

Comelli (2016, p. 5) apresenta que “é preciso romper com a visão tradicional e artificial da divisão de tarefas entre família e escola na formação das crianças entre seus vários aspectos, particularmente os socioemocionais”, e assim promover uma ação pedagógica interdisciplinar em parceria com a família.

A Educação Socioemocional possibilita a formação integral do aluno por meio da aprendizagem que considera sentimentos e emoções. Goleman (2012, p. 278) faz referência a uma fala de Karen Stone McCown, onde ressalta que “o aprendizado não pode ocorrer de forma distante dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura”.

O professor que descarta essa parte do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, torna impossível a expressão dos sentimentos e a compreensão profunda dos seus anseios, promovendo maiores dificuldades. Conforme Cury (2019, p. 16-17) “é raro professores indagarem para seus alunos inquietos quais

angústias eles têm, ou que perdas já sofreram”. Agindo dessa forma, acabam gerando bloqueios emocionais que podem prejudicar a sintetização do conhecimento.

As competências propagadas pela educação socioemocional, envolvem capacidade de lidar com frustração, resiliência, cooperação, empatia, entre outras. Aquelas instituições e profissionais que buscam se inteirar sobre a educação socioemocional, conseguem atingir resultados significativos. Santos e Primi (2014) afirmam que por mais que a escola saiba da relevância do desenvolvimento de competências não-cognitivas, existe pouca intencionalidade e métodos avaliativos que comprovem a eficácia de sua aplicação.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais requer a mesma atenção que as competências cognitivas. Para que o indivíduo não seja privado da compreensão na atuação em sociedade e no mundo a sua volta, e não sofra uma violenta ação autoritária, que desconsidera os seus direitos democráticos. Para isso, é fundamental a formação continuada para educadores, a fim de que estejam inteirados em uma prática eficaz, que contempla o aluno de forma singular.

2.2 O professor e a emoção

A emoção contextualiza o processo de ensino-aprendizagem, pois envolve professores e alunos capazes de pensar, sentir e se emocionar. Dado isso, é que o trabalho do professor se torna tão relevante em sala de aula, na formação de alunos saudáveis emocionalmente, “os educadores são escultores da emoção” Cury (2003, p. 125). Por outro lado, ser “autor de mudanças exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades” (ABED, 2014, p.8).

Como confirma os autores do SISTEMA MAXI:

[...] para que cidadãos emocionalmente inteligentes sejam formados, é necessário professores emocionalmente inteligentes. É comum encontrar profissionais desmotivados e que não veem importância nas habilidades voltadas ao socioemocional (SISTEMA MAXI, 2020, p.4).

Em continuidade, Marques, Tanaka e Fóz (2019) afirmam que apesar da propagação das habilidades socioemocionais, ainda são escassas as propostas dirigidas aos educadores. Impossibilitando a formação continuada desses profissionais.

É necessário que o ‘chão da escola’ seja modificado, porém nenhuma transformação será coerente se os educadores não receberem o apoio cabível para atuarem como principal impulsionador deste contexto, apesar de ser complexo (ABED, 2014). Ainda assim, a autora aborda que a ação pedagógica das escolas com base no desdobramento socioemocional, não pode ser visto como mais um afazer docente, e sim um ensejo de melhoria para o convívio em um ambiente que estimula a aprendizagem.

Sendo assim, a educação socioemocional visa contribuir auxiliando o professor no reconhecimento de suas emoções, no processo de ensino aprendizagem, e diminuir os índices de desinteresse educacional por parte do aluno.

2.3 Problemas de aprendizagem

Aprendizagem é uma necessidade inata de todo ser humano. Conforme Falcão (2003) é uma modificação comportamental do indivíduo. Todos possuem um desejo de aprender coisas novas e até mesmo por questões de sobrevivência (RELVAS, 2009). A neurociência a define de uma forma bem interessante e sucinta, segundo Consenza e Guerra (2011, p. 38):

[...] do ponto de vista neurobiológico a aprendizagem se traduz pela formação e consolidação das ligações entre as células nervosas. É fruto de modificações químicas e estruturais no sistema nervoso de cada um, que exigem energia e tempo para se manifestar. Professores podem facilitar o processo, mas, em última análise, a aprendizagem é um fenômeno individual e privado e vai obedecer às circunstâncias históricas de cada um de nós.

No cotidiano da sala de aula, o professor se depara com uma grande diversidade de personalidades e níveis de desenvolvimento, ou seja, cada criança possui sua individualidade e isso explica o fato de cada um possuir um tempo de aprendizagem e necessidades divergentes.

Logo, os problemas de aprendizagem também serão variados e podem estar relacionados à diversos fatores. ‘Situações como o abandono, a separação dos pais, perda de um dos progenitores, um ambiente desfavorável à manifestação afetiva, a depreciação, são variáveis intervenientes no processo de aprendizagem humana’, explica Martinelli (2012, p. 99).

Os conflitos emocionais são gerados a partir de situações problemas enfrentados pelos indivíduos no contexto familiar.

Na complexa relação do indivíduo e sua família, nessa extensa identificação, relação de aprendizagem afetiva, o indivíduo irá registrar uma gama de sentimentos inconscientes e desconhecidos que guardam segredos e mitos de família, com efeitos que podem ser, prejudiciais e inibidores (BALTAZAR; MORETTI; BALTHAZAR, 2006, p.40).

Diferente dos conflitos emocionais, os transtornos cognitivos sempre são levados em consideração quando existem problemas de aprendizagem, muitas vezes de forma errônea, pois podem também estar relacionados à emoção.

As emoções não podem continuar a ser separadas das cognições nas escolas e nas salas de aula do século XXI, como o foram no passado. A aprendizagem significativa e motivadora é o resultado da interação entre a emoção e a cognição, ambas estão tão conectadas a um nível neuro funcional tão básico, que se uma não funcionar a outra é afetada consideravelmente (FONSECA, 2016, p. 370-371).

Portanto, no contexto educacional, há um desafio de promover uma aprendizagem, que considere as dimensões cognitivas e emocionais de forma indissociável, para que se alcance o objetivo primaz da educação, ou seja, que o aluno aprenda de forma significativa. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular surgiu com o propósito de transformar esse enredo.

2.4 Competências socioemocionais na BNCC

A BNCC tem suas raízes fixadas na Constituição Nacional de 1988, que prevê, no artigo 210, a existência de conteúdos mínimos e obrigatórios, os quais asseguram a formação escolar básica dos brasileiros. Em 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), seguida da consolidação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a partir de 1997.

Foi somente no começo de 2010, na Conferência Nacional de Educação (CONAE), com a presença de especialistas para debater a Educação Básica, que se produziu um documento expondo abertamente sobre a necessidade da BNCC como parte de um Plano Nacional de Educação (PNE).

O currículo do documento tem como objetivo principal a formação integral dos alunos, não se limitando apenas ao domínio de conteúdo. Fonseca (2019, p. 12) em sua pesquisa ressalta que:

A base estabelece os objetivos de aprendizagem que desejam ser alcançados, através de competências e habilidades consideradas

essenciais, enquanto o currículo, propriamente dito, deverá determinar como esses objetivos serão alcançados, por meio das estratégias pedagógicas mais adequadas.

Outra vertente defendida pelo documento é a importância de uma educação que seja pautada no desenvolvimento de competências socioemocionais.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

Na década de 90 foi elaborado um relatório denominado “Educação: um tesouro a descobrir” para a UNESCO, apresentado pelo professor Jacques Delors, que indicou as aprendizagens essenciais para o conhecimento dos indivíduos. Conhecido como “os quatro pilares da educação para o século XXI”, esse estudo apresenta um sistema de ensino fundamentado que são: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser e aprender a conviver (DELORS, 1998).

Nesse sentido, a BNCC trouxe a relevância da interligação da emoção, cognição e socialização no desenvolvimento humano, como uma etapa fundamental que transforma instituições e educadores visando à completude dos educandos (FONSECA, 2019).

São poucas as escolas que promovem essa relação, que vai além da transmissão de conteúdos e valorização cognitiva. Em contrapartida é crescente o número de movimentos que abordam essa temática e enaltecem a inserção das habilidades socioemocionais no processo educacional.

Conclui-se que é fundamental o entendimento das instituições e docentes, quanto à relevância da aplicabilidade da intervenção socioemocional em sala de aula, por meio de metodologias que favoreçam o desenvolvimento dos indivíduos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, que objetiva o levantamento de informações, a fim de obter resultados plausíveis ao conhecimento dos educadores, junto ao tema pesquisado.

Para Marconi e Lakatos (2003), o método consiste em investigações de pesquisa empírica, produzida por meio de uma análise participativa, que tem como objetivo a coleta de dados para o levantamento e tratamento dos resultados.

Com vista em obter-se as informações, foi desenvolvido um questionário, como instrumento, que continha perguntas ordenadas de acordo com os critérios determinados pelas pesquisadoras, o qual foi respondido sem a presença das acadêmicas. O questionário contou com 10 perguntas, que dispunham sobre fatores que direcionavam as ações e realidade do trabalho dos professores, quanto ao relacionamento professor-aluno no processo ensino aprendizagem.

Acerca da efetivação da pesquisa, desenvolveu-se, inicialmente, um levantamento bibliográfico. Esse procedimento é fundamental na busca teórica, pois conforme Gil (2002, p.44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Em conseguinte, desenvolveu-se a pesquisa campo, que para Gonsalves (2001, p.67):

[...] é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas[...].

Para a coleta de informações, participaram 19 professores da rede municipal de Rio Verde – Goiás, sendo uma escola da zona central, e outra da zona periférica. Como critérios de inclusão, foram considerados professores atuantes no Ensino Fundamental I. Somente participaram aqueles em que os respectivos gestores autorizaram a participação.

Obteve-se a autorização dos gestores das instituições de ensino, por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O questionário foi disponibilizado via Google Forms e impresso, e cada escola escolheu a opção mais adequada a sua realidade para responder. A coleta de dados ocorreu no final do mês de setembro e início de outubro do ano de 2021.

As informações coletadas foram analisadas e interpretadas conforme às respostas apresentadas, para que os resultados estabelecidos retratassem um conceito em relação às tendências de comportamentos e ações frequentes no desenvolvimento da aprendizagem, no que envolve o relacionamento professor-aluno no ambiente de sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da pesquisa campo, obtivemos respostas para nossas indagações sobre a educação socioemocional em duas escolas do município de Rio Verde - GO, que atendem públicos de classes sociais distintas. Para manter o sigilo de informações e a confiabilidade das escolas participantes, foram denominadas de escolas A e B.

Na instituição A, nove professores responderam ao questionário. Ao serem indagados sobre como estão lidando com suas emoções, todos afirmaram lidar de forma positiva. Sobre a graduação, oito cursaram Pedagogia e um graduou em Letras. Dois não tem especialização alguma e os demais sim. O tempo de docência entre eles, varia de 3 a 30 anos. Apenas dois professores afirmaram trabalhar em mais de uma instituição.

Já na instituição B, dez professores participaram. Seis afirmaram estar lidando de forma positiva com as emoções, três de maneira negativa, e um não respondeu. Oito concluíram a graduação em Pedagogia e os outros dois estão cursando. Sobre a especialização, apenas cinco possuem e um ainda está cursando e os demais não possuem. O tempo de docência entre eles varia de 2 a 36 anos. Apenas três afirmaram trabalhar em outras instituições, e os demais não.

É notório que na escola A, os professores se sentem mais preparados para lidar com suas emoções que na escola B.

Essa foi a parte introdutória do questionário, onde procuramos nos informar mais sobre o público pesquisado. A questão número 1, indagava se eles possuem o conhecimento do que são as competências socioemocionais, na escola A, oito afirmaram que sim e um não. Na B, dos dez participantes, nove afirmaram que sim e um não.

Fica evidente que apesar da recente proposta da BNCC é crescente o número de movimentos que abordam essa temática e enaltecem a inserção das habilidades socioemocionais no contexto educacional. Competências socioemocionais referem-se ao entendimento e ao gerenciamento dos sentimentos e emoções, que é quesito fundamental de uma educação integral.

Em seguida perguntou-se se eles participaram atualmente de alguma formação específica para desenvolver as competências socioemocionais, na A,

cinco profissionais responderam que não, e já os outros quatro participaram. Na escola B, quatro disseram que sim, e os seis demais, que não.

É necessário que os educadores e escolas estejam inteiradas no contexto da educação socioemocional, a fim de contribuir para o aperfeiçoamento da sua prática em sala de aula.

Na questão 3, buscou-se saber dos docentes, se em suas práticas pedagógicas utilizavam metodologias que envolvam a educação socioemocional. Na escola A seis responderam que sim, e dentre elas estão: a observação do aluno, autocontrole emocional, valores, diálogo, empatia utilizando técnicas e dinâmicas. Os outros três afirmaram não utilizarem metodologias específicas.

Na B, cinco afirmaram não utilizarem, e cinco afirmaram que utilizam. Dentre elas: relações interpessoais, diálogo, respeito e histórias que enfatizam problemas do cotidiano.

A educação necessita de ferramentas que auxiliem os educadores em sua prática pedagógica. Com elas o professor poderá contemplar melhores resultados da aprendizagem de seus alunos, já que, quando são ouvidos e compreendidos em suas emoções, terão mais prontidão e estarão mais motivados para aprender.

A próxima questão era sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais defendido pela BNCC, onde afirma-se que a educação tem o compromisso com a formação global em todas as dimensões: intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, indagando se os professores estavam inteirados sobre o assunto. Na instituição A, quatro docentes disseram que estão pouco inteirados, três estão mais ou menos, e dois afirmaram estar totalmente por dentro. Na B, dois afirmaram que estão pouco inteirados, três mais ou menos, e cinco totalmente.

Com base na devolutiva das duas escolas, percebe-se que há uma lacuna na compreensão dos educadores pertinente às dimensões propostas pela BNCC. O documento não desvincula cognição e emoção no processo de ensino aprendizagem.

A quinta questão era sobre o planejamento, se eles consideravam as competências socioemocionais como conteúdos transversais. Dos professores da A, dois responderam que pouco, três mais ou menos e quatro consideram totalmente. Já na escola B, dois responderam que consideram pouco, quatro mais ou menos e quatro totalmente.

Evidenciou-se por meio das respostas negativas, que há pouca relação com o termo conteúdos transversais na compreensão dos entrevistados. Por outro lado, trata-se de um conhecimento pertinente na elaboração do planejamento, transcendendo os conteúdos escolares, de acordo com o que é abordado na BNCC:

O Ministério da Educação concorda que os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades [...] (BRASIL 2019, p. 6).

Quando questionados sobre eles acreditarem que a escola tem responsabilidade com as emoções dos alunos, na A, três disseram que mais ou menos, e que depende da realidade da escola, os outros seis, entendem que a escola tem total responsabilidade com as emoções dos discentes. Na B, um respondeu pouco, cinco mais ou menos, e apenas quatro acreditam que totalmente.

Cerca de 60 % dos professores não acreditam que a escola deve se preocupar com a emoção de seus educandos. Mas, o educador que descarta a emoção do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, torna impossível a expressão dos sentimentos e a compreensão profunda dos seus anseios, promovendo maiores dificuldades.

Problemas emocionais como separação dos pais, luto, bullying, podem interferir no processo de aprendizagem dos alunos. Na questão 7, buscamos saber se os professores já identificaram alguma criança com esses problemas, seguido de dificuldade no ensino. Na escola A, todos responderam que sim. E na B, nove responderam que já identificaram.

Destaca-se a colocação de uma professora da escola B, afirmando que: “Os alunos que passam por algum tipo de transtorno emocional, apresentam dificuldade de concentração”. Dado isso, é que o trabalho do professor se torna tão relevante em sala de aula, na formação de alunos saudáveis emocionalmente, “os educadores são escultores da emoção” Cury (2003, p. 125).

Na questão 8, foi perguntado se eles acreditam que abordagens afetivas podem contribuir para uma aprendizagem significativa. Na instituição A, todos disseram que sim. Já na B, nove afirmaram que sim, e um não respondeu.

É fundamental que os alunos se sintam acolhidos em sala de aula por meio de práticas afetivas, que lhes permitem expressar suas emoções. Uma atuação

afetiva enaltece a relação professor-aluno e facilita o trabalho de ambos. A respeito da pedagogia afetiva, o Sistema Maxi de ensino (2020, p.5), afirma que: “ela envolve o estabelecimento das ações voltadas à afetividade como o caminho a ser seguido por todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem”.

A questão 9, indagou-se sobre quais áreas de conhecimento devem ser trabalhado o ensino socioemocional. Dos professores da escola A, oito marcaram que em todas as áreas devem ser trabalhados, somente um afirmou que deve ser trabalhado apenas em língua portuguesa, ensino religioso e arte. Na B, nove disseram que todas as áreas, e um afirmou que só nas ciências humanas.

Na última questão pediu-se para que eles escrevessem sugestões de como trabalhar o assunto com as crianças. Três professores da A deixaram em branco, os outros seis sugeriram palestras, observação das atitudes dos alunos, ser mais ouvinte, para que as crianças possam expor seus pensamentos e sentimentos, teatros, jogos e desenhos de *emotions*, onde eles precisam detalhar a expressões.

Na escola B, quatro disseram que não tem sugestões, quatro não responderam e dois sugeriram para incluir na metodologia, palestras, filmes, rodas de conversa, debates e histórias relacionadas a emoção.

É importante ressaltar que o ensino socioemocional deve ser trabalhado de modo interdisciplinar. Por meio das atividades propostas em sala de aula é possível desenvolver nos alunos as habilidades ligadas à emoção.

A utilização de jogos em sala de aula facilita a interdisciplinaridade e, portanto, potencializa a construção do pensamento complexo, uma vez que permite transitar, ao mesmo tempo, em várias dimensões da experiência humana e áreas do conhecimento, desenvolvendo simultaneamente inúmeras habilidades cognitivas, motoras, emocionais, sociais e éticas (ABED, 2014, p.97).

Compreendeu-se pelas evidências em ambas as escolas, que há alguns professores que não estão munidos de uma compreensão clara no que concerne o ensino socioemocional, pois percebe-se equívocos nas respostas, na ausência de uma expressão teórica objetiva relacionada a prática dos educadores.

Enfatiza-se que esta nova proposta vem confirmar a importância da relação professor-aluno. De modo nenhum, visa-se mais um afazer docente, mas facilitar a atuação, promovendo melhorias para o convívio em um ambiente que se estimula a aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

A receptividade e acolhimento encontrados durante a pesquisa em campo foi comprovado pelas pesquisadoras. As diretoras foram unânimes em concordar com a relevância da temática, no primeiro contato, ambas mencionaram a existência de problemas socioemocionais em suas instituições.

Por meio dos questionamentos, ficou claro que mesmo sendo um tema tão propagado, os professores não estavam tão inteirados, pois houve muitas controvérsias nas suas colocações. Alguns disseram ter conhecimento do que são as competências socioemocionais, porém, não conseguiram dar sugestões de como trabalhar o assunto com os alunos.

Comprovou-se que os educadores necessitam buscar investir, mesmo que com recursos próprios, na sua formação continuada no que concerne a educação socioemocional. A aquisição do conhecimento é fundamental na relação professor-aluno e para que os objetivos educacionais sejam alcançados. Dá-se destaque as respostas de uma profissional, que apesar de ter 16 anos de docência e ser especializada em Psicopedagogia, afirmou não saber o que são competências socioemocionais.

Por todos esses aspectos, a educação necessita mais investimento na formação de docentes, para que os educadores aperfeiçoem suas práticas pedagógicas. Concluiu-se que quando os alunos são ouvidos e compreendidos, por exemplo, em uma roda de conversa, onde as crianças terão oportunidade de expressar seus sentimentos, anseios e suas emoções, eles têm maior prontidão e ficam mais motivados para aprenderem. Com isso, o professor poderá contemplar melhores resultados de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: 2014. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2015/09/Anita-Abed-habilidades-socioemocionais.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

_____. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. Construção psicopedagógica. [Online], São Paulo, n.25, p.8-27, 2016.

BALTAZAR, José Antônio; MORETTI, Lúcia Helena Tiosso; BALTHAZAR, Maria Cecília. **Família e Escola: um espaço interativo e de conflitos**. São Paulo: Arte & Ciência, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#os-fundamentos-pedagogicos-da-bncc>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

_____. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: proposta de práticas de implementação. Ministério da Educação. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

COMELLI, Felipe Augusto de Mesquita. **A formação docente e o estímulo às competências socioemocionais na aprendizagem de Matemática e Ciências da Natureza**. 2016. 11f. Artigo (Especialização em Processos Cognitivo e Linguístico em Educação Matemática) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

CONSENZA, Ramos; GUERRA, Leonor. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

_____. **20 regras de ouro para educar filhos e alunos: como formar mentes brilhantes na era da ansiedade**. 2.ed. São Paulo: Planeta, 2019.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. (Org.) **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas: Editora Alínea, 2003.

DELORS, J. (Org.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Tradução de: José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 1998. p. 89-102.

EI, **escola da inteligência**. Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/>>. Acesso em: 08 de set. 2021.

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2003.

FONSECA, D. C. da. **Educação socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós BNCC**. 2019. 32 f. Artigo (graduação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

FONSECA, Vitor da. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. Revista. Psicopedagogia, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Tradução de: Marcos Santarrita. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Editora Alínea, 2001.

ISCOOL, **a urgência pela educação socioemocional e a ansiedade por seus resultados concretos**. jan. 2018. Disponível em:
<<https://iscoolapp.blog/2018/01/25/educacao-socioemocional/>>. Acesso em: 08.set.2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIV, **Laboratório de vida**. Disponível em:
<https://www.inteligienciadevida.com.br/pt/conteudo/>. Acesso: 08 de set. 2021.

MARIN, A. H. et.al. **Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados**. Revista brasileira de terapias cognitivas, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.92-103, dez. 2017.

MARQUES, A. M.; TANAKA, L. H.; FOZ, A. Q. B. **Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa**. Revista Portuguesa de Educação. 2019, vol.32, n.1, p.50-60.

REVISTA EDUCAÇÃO. **A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional**. ago. 2018. Disponível em:
<<https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>>. Acesso em: 08 set. 2021.

SANTOS, D; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. Relatório sobre resultados preliminares do projeto de mediação de competências socioemocionais no Rio de Janeiro, São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

SISTEMA MAXI DE ENSINO. **Socioemocional segundo a BNCC**. Disponível em:
<<https://www.sistemamaxi.com.br/dicas-para-trabalhar-as-competencias-socioemocionais/>>. Acesso em: 14 abr. 2021. *E-book*.

_____. **A didática por trás do ensino socioemocional: pedagogia afetiva**. Disponível em: <<https://www.sistemamaxi.com.br/dicas-para-trabalhar-as-competencias-socioemocionais/>>. Acesso em: 12 abr. 2021. *E-book*.

SISTO, F. F. et.al. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. In: MARTINELLI, Selma de Cássia. (Org.). Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 99-121.

SMOLKA, A. L. B. et.al. **O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 36, n. 130 p.219-242, mar, 2015.

APÊNDICE

PESQUISA INVESTIGATIVA SOBRE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAS

Obs: Não é necessário escrever seu nome.

OLÁ, TUDO BEM? COMO VOCÊ ESTÁ LIDANDO COM SUAS EMOÇÕES?



- Qual o bairro da instituição que você trabalha?

- Qual a sua graduação? Possui alguma especialização, qual?

- Quanto tempo de docência?

- Você trabalha em mais de uma escola?

() Não () Sim

1) Você tem conhecimento do são competências socioemocionais?

() Sim () Não

2) Atualmente você participou de alguma formação específica para desenvolver as competências socioemocionais?

() Sim () Não

3) Em sua prática pedagógica, você utiliza alguma metodologia que envolva a educação socioemocional? Qual?

4) A BNCC propõe que “a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2017). Outra vertente defendida pelo documento, é a

importância de uma educação que seja pautada no desenvolvimento de competências socioemocionais. Quanto você está inteirado(a) nesse assunto?

Nada Pouco Mais ou menos Totalmente

5) Você considera as competências socioemocionais como conteúdos transversais em seu planejamento?

Nada Pouco Mais ou menos Totalmente

6) Abed (2016) afirma que a maioria das escolas, preocupam-se apenas com a formação cognitiva através da transmissão de conteúdo. Você acredita que a escola tem responsabilidade com as emoções dos seus alunos?

Nada Pouco Mais ou menos Totalmente

7) Com sua experiência em sala de aula, você já identificou algum aluno com problemas emocionais (separação de pais, luto, abuso sexual, bullying etc.), seguido de alguma dificuldade de aprendizagem?

8) Você considera que inserir a educação socioemocional na sua prática pedagógica, com abordagens afetivas contribuirá na aprendizagem de forma significativa para seus alunos?

Sim Não.

9) Na sua opinião, quais áreas de conhecimento devem trabalhar ensino socioemocional com os alunos.

Linguagens

Matemática

Ciências da Natureza

Ciências Humanas

Todas

10) Você tem alguma sugestão de como trabalhar este assunto com os alunos?
